

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

João Vitor Ferrari

Centro de Memória da Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho

Jales/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral temática

Entrevistadora: Silvana Marta Sanitá Selis

Instituição: Escola Técnica Estadual Dr José Luiz Viana Coutinho

Entrevistado: João Vitor Ferrari

Elaboração do roteiro da pesquisa: Silvana Marta Sanitá Selis

Local da entrevista: Sala dos professores

Data: 26 de março de 2025

Duração: 14 minutos e 16 segundos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Silvana Marta Sanitá Selis

Número de páginas: 9

Sinopse da entrevista:

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Silvana Marta Sanitá Selis, docente curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. José Luiz Viana Coutinho, Jales/SP, com o colaborador João Vitor Ferrari, no dia 26 de março de 2025, às 15:00 horas, na sala dos professores da Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, com a finalidade de compor o projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, proposto pela Maria Lúcia Mendes Carvalho, coordenadora de Projetos na Cetec/GEPEMHEP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica) da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Esse colaborador foi entrevistado para o projeto de HAE/2025 da professora Silvana Marta Sanitá Selis, coordenado pela professora Julia Naomi Kanazawa. O entrevistado João Vitor Ferrari, graduado com Engenheiro Agrônomo pela Universidade Estadual de Maringá/PR, em 1990, e com mestrado

na área de solo na UNESP/Ilha Solteira. Atua como professor na Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, em Jales, desde 1993 até a presente data.

Transcrição da entrevista

Transcritora: Silvana Marta Sanitá Selis

Data da transcrição da entrevista: 02 de abril de 2025.

Silvana Marta Sanitá Selis (SMSS): Boa tarde, sou a professora Silvana Marta Sanita Selis, curadora do Centro de Memória da Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho de Jales. Estou aqui com o professor João Vitor Ferrari que vai falar sobre o Dia de Campo, que é intitulado como Agritec, que aconteceu nos anos de 2013 a 2018. Boa tarde, professor João, gostaria que você se apresentasse e falasse sobre sua formação.

João Vitor Ferrari (JVF): Boa tarde, é, meu nome é João Vitor Ferrari, eu sou Engenheiro Agrônomo, formado pela UNESP de Ilha de Solteira, em 2009, e com Mestrado e Doutorado em Sistemas de Produção, também pela UNESP de Ilha Solteira.

SMSS: Professor, o que é o dia de Campo e qual foi o principal objetivo desse projeto na Escola Agrícola?

JVF: Ah, o dia de Campo é foi um projeto, é, como o próprio nome já fala, né, um projeto desenvolvido a Campo. Então, ele contou, é, desde os anos, aí, de 2013, que a gente assumiu o projeto, é, empresas participantes, né, empresas da região, né, de vários segmentos do agronegócio, né, empresas de Milho, é, empresas de maquinários de implementos Agrícolas, é, enfim né, dos mais diversos, é, setores. E, esse evento, ele contava, né, com a participação dos alunos pra desenvolver a campo essas tecnologias, é, disponibilizadas pelas empresas e, então, o projeto que envolvia, desde a participação, desde a parte de preparo do solo, até depois a colheita das culturas e finalizava com um evento que disponibilizava essas tecnologias para toda comunidade regional.

SMSS: Quais foram os principais aprendizados para os alunos envolvidos?

JVF: Ah, esse projeto, é, ele tinha vários objetivos, né. Primeiro, a parte do ensino-aprendizagem onde é, o aluno, conseguia contextualizar, né, tudo que ele via na teoria aplicando na prática. E, isso com o que tinha de mais novo em tecnologia, apresentado pelas empresas, né. Então, é, esse projeto, ele aproximava o aluno do mercado de trabalho, então, essa parte do ensino-aprendizado era um dos objetivos. O outro objetivo era a gente divulgar, né, a Etec, divulgar o trabalho, é, então, para até atrair, né, novos alunos e divulgar a escola. Então, além disso, o que as empresas forneciam ficava para a escola, a produção, os materiais que elas forneciam, então, isso aí ajudava muito também a cooperativa-escola. Mas o grande ganho mesmo era, esse, essa, capacitação dos alunos e a preparação para o mercado de trabalho.

SMSS: Quantas empresas participaram desse projeto?

JVF: É, no começo né, nos anos de 2013, 2014, a gente, focava mais nas empresas de milho, então, tinha aí, cinco, seis empresas de milho, que vinham, né, e forneciam os materiais e, junto com os alunos, a gente montava os experimentos, e conforme os anos foram passando, a gente foi expandindo, né, e foi abrangendo todas as áreas do agronegócio em si. No último ano né, que a gente desenvolveu aqui o projeto, é, em 2018 contou com mais de 40 empresas. Então, o pessoal até, na época, falava que era um mini Agrishow, porque na região não havia um evento nem parecido como esse.

SMSS: Existe um resultado concreto que você poderia destacar como melhoria nas práticas agrícolas da região ou maior interesse dos alunos na área?

JVF: É, com o desenvolvimento do projeto vinha muitos produtores da região, e como tinha tecnologias, né, as mais novas tecnologias fornecidas pelas empresas, de tecnologias de aplicação e de culturas e de materiais. Então, isso acabava sendo levado pelos produtores até as suas propriedades, né. Então é, isso acabou gerando, né, de certa forma uma transformação, e a própria empregabilidade dos alunos, então, aqueles alunos que faziam parte do projeto, que se dedicavam, né, as empresas estavam em contato, então, isso aí era uma porta de entrada, né, para a empregabilidade dos alunos.

SMSS: Quais foram os principais desafios enfrentados na organização do evento e como foram superados?

JVF: É, na verdade, por se tratar de uma instituição pública, né, ainda mais uma escola agrícola, os recursos eram difíceis para a gente conseguir. Então, a gente dependia muito, é,

das parcerias, né, com a iniciativa privada, que seria com essas empresas. E, outra questão, a outra questão era relacionado ao trabalho, então, a gente desenvolvia esse projeto que, na verdade, virou um projeto muito grande, é, a gente lidava ali com alunos de 15, 16 anos, né, que tocava esse projeto junto com a gente. Então isso era um grande desafio, mais por outro lado isso era superado com a força de vontade de todo mundo que participava do projeto, o apoio sempre da Direção da unidade, e, essa perspectiva dos alunos em querer fazer acontecer, também. Então, isso eu acho que acabava superando tudo e ao final, hora que se encerrava isso, que tinha o Dia de Campo, aí acabava sendo muito, muito gratificante, porque eles viam, né, que o trabalho foi bem-feito.

SMSS: É, tinha a participação...

SMSS: Professor, como era o desenvolvimento do projeto junto aos alunos?

JVF: É, esse projeto, né, ele era desenvolvido, principalmente, pelos alunos do segundo ano. Então, a gente desenvolvia alguma coisa durante as aulas e era formado, também, um grupo de alunos de forma voluntária que queria participar desse projeto, até porque, além das aulas, a gente, é, realizava esses trabalhos, é, fora do horário das aulas. Então, é, as vezes no final da tarde, as vezes no sábado, domingo, e a agricultura ela não para, né, ela não tem momento para as coisas, e as vezes a gente precisava até trocar pontos de irrigação, então, esses alunos do projeto até, que eram residentes na escola, eles faziam escalas até noturnas na época, né, para trocar os pontos de irrigação e o auge, às vezes, do desenvolvimento do projeto era em janeiro, fevereiro e era durante as férias, então, a gente fazia também esse acompanhamento. Já estava aqui, quase que diariamente para desenvolver aí esse projeto, principalmente com esse grupo de alunos que tinham um pouco mais de aptidão, que queriam aprender um pouco mais sobre, é, principalmente essa parte de culturas anuais e, mais era dessa forma.

SMSS: Não tinha hora para acontecer, por isso, por isso, foi um grande sucesso, né, é com grande empenho, né, dedicação de todos, o seu e de todos os alunos.

JVF: É, o projeto era muito gratificante e por a gente almejar lá um resultado junto a essas empresas, os alunos, principalmente, que eram os grandes protagonistas, aí, do projeto; eles não mediam esforços, né, até porque era de forma voluntária, então, só ficava lá mesmo aquele aluno que tinha vontade, e graças a eles, é, ao longo desses anos, esse projeto foi muito bem realizado,

SMSS: Como você acha que eles se tornaram capacitados com esse projeto?

JVF: É, na verdade, é, esse projeto, ele abrangia, né, conforme eu falei anteriormente, desde a parte do preparo do solo, né, da correção desse solo, do preparo, da semeadura dos materiais, é, da parte de adubação, da parte do controle de pragas, doenças, plantas daninhas, as aplicações, é, depois, a colheita, é, exposição desses produtos. Então, é, e a cada dia que a gente ia para o campo a gente via uma realidade diferente; então, a cada vez que você vai lá no campo, você tem uma situação, de um ano pro outro muda. Então, a agricultura, ela não é uma receita de bolo que, é, só você aplicar um protocolo, cada ano ou cada época, é uma situação diferente. Então, esses alunos participando de todos esses processos, é, de tomada de decisão, a hora que chegava na lavoura via uma planta daninha ou via um ataque diferente de praga ou uma doença, ah, o que fazer, ah, esse mês choveu menos, será que nós vamos ter que montar a irrigação? É, então, tudo isso se vai capacitando os alunos, né, e ao final de tudo, a gente via, né, que esses alunos, é, eles tinham um algo diferente, até em relação aos demais. E, por as empresas estarem participando junto, também, até na condução, aí, na orientação, desses experimentos desse projeto, elas viam essa proximidade desses alunos, então, acho que esse projeto, através de tudo isso, isso aí era um sinal de dever cumprido e de que eles estavam preparados e capacitados.

SMSS: E, como você se sente, é, com esses cinco anos, aí, a frente desse projeto com todo esse sucesso que foi, né, que a gente sabe, né, que a gente tem aí as fotos para mostrar, né, e como que você conclui isso agora?

JVF: Ah, eu concluo que era, era muito difícil fazer, né, aqueles desafios eram enormes por se tratar de uma instituição pública, onde tem uma série de burocracia para as coisas, onde é você que desenvolvia junto com alunos de 15, 16 anos. Mais, ao final de tudo, era muito, muito gratificante, a gente tinha contato com diversos segmentos, aí, do agronegócio da região. Essa parte de contato, é, então, assim, a palavra acho que define isso é, é, que era muito gratificante e, além do mais, né, os grandes mercados empregadores, principalmente, essas áreas de grãos, as grandes fazendas, né, que sempre foram empregadores dos nossos alunos, lá, do chapadão do Sul, né, do Chapadão do Céu, Costa Rica, é, pessoal ligava porque a escola agrícola era referência, graças ao trabalho desenvolvido pelos professores com os alunos, né. E, também, graças a esse projeto, então, teve vários alunos do projeto que o pessoal ligava para mim, dessas empresas, dessas fazendas ou de empresas daqui da região e falava: João, que aluno, lá daquele seu projeto, que você pode indicar que queira vir

trabalhar com a gente? Então, isso aí é muito gratificante, né, que nem eu falo, o trabalho era muito árduo porque envolvia muitas empresas, muita coisa na organização de um evento tão grande, só que, ao final, isso aí acabava não tendo preço pela, porque acabava sendo muito gratificante.

SMSS: Obrigada pela entrevista professor João. É muito bom seu trabalho, né! Com certeza vai contribuir muito para o nosso Centro de Memória, todo esse trabalho realizado na nossa Etec, é, que foi um grande sucesso, aí, nos anos de 2013 a 2018.

JVF: É, eu que agradeço pelo convite de estar participando desse momento, e foi um orgulho, né, ter feito parte desse projeto e ter ajudado, aí, a desenvolver os conhecimentos desses alunos e fazer parte da história da Etec.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

João Vítor Ferrari

Silvana Marta Sanitá Selis

Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho

Centro de Memória

Escola Agrícola

Dia de Campo

Unesp

Sistema de produção

Engenheiro Agrônomo

Práticas escolares

Irrigação

Voluntariado

Práticas agrícolas

Empregabilidade

Parcerias com empresas

Solo

Controle de pragas

Agronegócio

Fazenda

Grãos

Dados biográfico do entrevistado



João Vitor Ferrari, nasceu em 09 de janeiro de 1985. Possui Graduação em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009), Especialização em Agricultura Orgânica pela Universidade de Viçosa (2013), Licenciatura Plena em Agronomia (Programa Especial de Formação Pedagógica) pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (2013) e Mestrado e Doutorado em Agronomia (Sistemas de Produção) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010 a 2015). Atualmente exerce o cargo de Professor na Escola Técnica Estadual de Jales (ETEC), desde 2009, onde foi coordenador dos cursos de Técnico em Agronegócio (2013) e Agropecuária Integrado ao Ensino médio (2018). Atuou como docente na Faculdade de Tecnologia de Jales (FATEC) de 2014 a 2018. Atua, desde 2018 até o presente momento, como engenheiro agrônomo da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo no órgão da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Possui experiência na área de extensão rural e Fitotecnia com ênfase nas culturas do milho, algodão, soja e sorgo. Participou de eventos técnicos e científicos no Brasil e Estados Unidos da América.

Dados biográficos da entrevistadora



Silvana Marta Sanitá Selis nasceu em 30 de janeiro de 1971, na cidade de Uchôa- SP. Concluiu o ensino Fundamental e o Ensino Médio na EE Dr Euphly Jalles. Licenciou-se em Educação Artística com Habilitação em Desenho na Unijales-Universidade de Jales, em 1992. Graduiu-se em Pedagogia pela FIU- Faculdade Integrada Urubupungá- Pereira Barreto, SP. Iniciou na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em maio de 1994, onde ministra aulas de Educação Artística. Ingressou no Centro Paula Souza, por meio da contratação por tempo determinado, em 1995, na escola Técnica Estadual Dr José Luiz Viana Coutinho e, por tempo indeterminado, através do concurso público, em 28 de julho de 2003. Atua como docente de Artes no Ensino Médio e no Técnico Integrado ao Médio.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de João Vitor Ferrari

Termo de Autorização para uso de Imagem de João Vitor Ferrari